



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

---

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

---

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-853-3

DOI 10.22533/at.ed.533210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponização no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GEOGRAFIA AGRÁRIA E O DEBATE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA CAMPONESA	
Elton Oliveira da Silva	
Aníbal Simões Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
RECAMPONEIZAÇÃO DO VALE DO JAURI: ESTRATÉGIAS GERACIONAIS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA	
Adelma Ferreira de Souza	
Eonilson Antonio de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>39</b>
DEMANDAS SOCIAIS: O CULTIVO MONOCULTURAL TRANSGÊNICO E A CIÊNCIA DO LUCRO	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
SUBJETIVIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR A GESTÃO METROPOLITANA!	
Rogério Zanon da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS HUMANAS E DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS	
Luccas Bernacchio Gissoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
LA FRONTERA INTERÉTNICA EN EL SUR DE CÓRDOBA HACIA FINES DEL SIGLO XVIII: FORTIFICACIONES Y FUERZAS DEFENSIVAS	
Ernesto Olmedo	
Marcela Tamagnini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5332108036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
TENSÕES ENTRE GOVERNO E TERCEIRO SETOR NO BRASIL - UMA ANÁLISE DO DISCURSO MUDIÁTICO	
Sandro Reis Rocha Barros	
Alessandra Rocha Melo	
Eliana Crispim França Luquetti	

DOI 10.22533/at.ed.5332108037

**CAPÍTULO 8..... 98**

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL E O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO AMAZÔNICA: A IIRSA-INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA

Felipe Sanches Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5332108038

**CAPÍTULO 9..... 116**

COMBATEU O BOM COMBATE, ACABOU A CARREIRA E GUARDOU A FÉ: REFLEXÕES SOBRE O EDIFÍCIO CAIÇARA

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

José Nilson de Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5332108039

**CAPÍTULO 10..... 129**

O PARQUE MOSCOSO E A PRAÇA JOÃO CLÍMACO EM VITÓRIA – ES: JARDINS ROMÂNTICOS DO INICIO DO SÉCULO XX

Nelson Pôrto Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.53321080310

**CAPÍTULO 11 ..... 141**

PAISAGEM URBANA DAS CONSTRUÇÕES NO ENTORNO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Rosio Fernandez Baca Salcedo

Caroline Daiane Alves

DOI 10.22533/at.ed.53321080311

**CAPÍTULO 12..... 153**

INSPIRAÇÕES PARA A QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS NAS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CRUZEIRINHO-RJ, BRASIL

Vitoria do Carmo Frejoli

Juliana Baptista Simões

DOI 10.22533/at.ed.53321080312

**CAPÍTULO 13..... 164**

HIGIENE PÚBLICA E A INSPEÇÃO DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1861-1873)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.53321080313

**CAPÍTULO 14..... 174**

OS RISCOS ERGONÔMICOS NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Beatriz Botelho de Andrade

Leila de Fátima Santos

Lilian Machado Torres

DOI 10.22533/at.ed.53321080314

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>186</b>
<b>RESISTÊNCIA EMOCIONAL E EMPODERAMENTO NO SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO SAMU</b>	
Paula dos Santos Andrade Ferreira	
Leonardo de Jesus dos Santos	
Adernilson Queiroz Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53321080315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>195</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DE HQS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: UM ESTUDO SOBRE A CORPOLATRIA PRESENTE EM GIBIS DA TURMA DA MÔNICA</b>	
Aline Ferreira Antunes	
Flávia Cristina Paniago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53321080316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>209</b>
<b>A SURDEZ UNILATERAL E O MODELO SOCIAL DE INTERPRETAÇÃO DA DEFICIÊNCIA ANTE AO ARTIGO 37, VIII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS PRECEDENTES DAS CORTES SUPERIORES</b>	
Lara Maria da Frota	
Carlos Eduardo Ferreira Aguiar	
Wellington Aguiar Ponte Filho	
Patrícia Alves de Sousa	
Betânea Moreira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53321080317</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>219</b>

# CAPÍTULO 16

## A UTILIZAÇÃO DE HQS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: UM ESTUDO SOBRE A CORPOLATRIA PRESENTE EM GIBIS DA TURMA DA MÔNICA

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 18/02/2021*

### **Aline Ferreira Antunes**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais - Universidade Federal de Goiás (UFG)  
<http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>

### **Flávia Cristina Paniago**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Católica de Brasília (UCB)  
<http://lattes.cnpq.br/7913124200872503>

**RESUMO:** O presente capítulo de livro dedica-se a abordar a corpolatria (idolatria do corpo) presente nas revistas de Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica (Almanaque, Histórica e Jovem). Foram selecionadas duas fontes de pesquisa dentro do universo da Maurício de Sousa Produções para aprofundar na temática. Este é o resultado de uma pesquisa desenvolvida ao longo de uma disciplina da graduação e apresentada em um congresso em 2013. Atualmente apresentamos o texto em formato de capítulo de livro revisado e aprofundado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpolatria, Histórias em Quadrinhos, Turma da Mônica.

### THE COMIC BOOKS USED FOR ACADEMIC RESEARCHES: A STUDY ON THE CORPOLATRY PRESENT IN MONICA'S GANG

**ABSTRACT:** This chapter is dedicated to addressing the corpolatry (idolatry of the body) present in the Comic Books of Mônica's Gang. Two research sources were selected within the universe of Maurício de Sousa Produções to deepen the theme. This is the result of a research developed over an undergraduate discipline and presented at a congress in 2013. Currently we present the text in the format of a revised and in-depth book chapter.

**KEYWORDS:** Corpolatry, Comics, Monica 's Gang.

Este capítulo de livro é resultado de discussões traçadas em uma disciplina durante a graduação em História sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Jorgetânia Ferreira, intitulada Tópicos especiais em História do Brasil. Essa pesquisa também foi apresentada em congresso e revisado para constar no livro Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2, organizado pela editora Atenas, por acreditarmos que ele pode contribuir com pesquisas em andamento sobre História em Quadrinhos (HQs).

A ênfase do capítulo é abordar o conceito de Corpolatria (idolatria do corpo) focando nas representações presentes nas linhas editoriais das HQs da Turma da Mônica e Turma da



Mônica Jovem, bem como problematizando a divulgação de um padrão de beleza reforçado socialmente por diversas mídias. Destacamos para estudo, doenças ditas “da vaidade” tais como bulimia e anorexia, baseado em nossas pesquisas sobre Corpolatria.

Para tanto, fizemos uma análise sobre a utilização de HQ's como uma produção histórica e também uma fonte historiográfica em comparação com o tema central: Corpolatria e a consolidação ou desconstrução de um estereótipo e imagens de corpos e atitudes (femininas e masculinas) a partir da cultura de massa. É importante destacar que entendemos a história em quadrinhos como uma produção cultural de massa e como tal necessita ser problematizada a partir de seu contexto de inserção.

Para alguns autores as HQs surgiram com pinturas rupestres. Já outros afirmam que é o personagem The Yellow Kid de Richard Felton Outcault em 1896, que deu início às primeiras histórias. Para a autora Campos (In LUYTEN, 1985) “as origens das histórias em quadrinhos estão na civilização europeia, onde o aparecimento das técnicas de reprodução gráfica proporcionaram a união do texto com a imagem.” (p. 10). Outros autores já trazem inclusive as produções de Angelo Agostini como as pioneiras.

O fato é que cada país procura ser o pioneiro nas publicações. não podemos negar que este debate ainda é inconcluso, porém há que se concordar que é a invenção da prensa que impulsiona o mercado de quadrinhos, tornando mais acessível e mais rápidas as publicações, que começam com jornais e hoje já estão presentes em vários suportes diferentes, inclusive revistas próprias, como é o caso da Turma da Mônica.<sup>1</sup>

Para McCloud (1995) Histórias em quadrinhos são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (p. 9). Neste sentido, compreendemos os quadrinhos como um produto de mídia que trabalha com imagem e texto.

Para além da definição de McCloud (1995), também compreendemos as HQs como tecnologias de gênero (LAURETIS, 1987) sobretudo no caso das revistas analisadas aqui neste texto. Para Teresa de Lauretis (1987) “[...] a construção do gênero ocorre hoje através das várias tecnologias do gênero [...] e discursos institucionais [...] com poder de controlar o campo do significado social e assim produzir, promover e ‘implantar’ representações de gênero.” (p. 228). Compreendemos as HQs também como mídias que promovem certas representações de gênero, do corpo e sobretudo do corpo feminino.

Neste texto fazemos uma abordagem acerca do conceito de Corpolatria (como um tema mais amplo, genérico) focando nas representações que a mídia (televisão, outdoors, histórias em quadrinhos, revistas) reforça (ou não). O corpus documental da pesquisa, foram as histórias em quadrinhos de Maurício de Souza da turma da Mônica Almanaque, Edição Histórica e Jovem. Este último foi especificamente direcionado para o assunto doenças da vaidade, com foco no gibi intitulado “O peso de um problema”.<sup>2</sup>

1. Para aprofundar mais nas pesquisas sobre HQs sugerimos a leitura das obras de McCloud (1995), Einser (1989; 2005) e Vergueiro (2012, 2015, 2017, 2019).

2. Turma da Mônica Jovem. O peso de um problema. Número 33. Abril de 2011.

Compreendemos a Corpolatria a partir das doenças que atualmente mais tem influenciado homens e mulheres (de maneira negativa) na questão de respeito e compreensão do corpo humano, tais como bulimia, anorexia, vigorexia e ortorexia.

Para o desenvolvimento deste trabalho é necessária uma explicação do que é Corpolatria e também sobre como a história em quadrinhos pode contribuir para uma consolidação ou uma desconstrução de determinados estereótipos e imagens de corpos (masculinos e femininos) e atitudes (como uma mulher deve se comportar, ou como um homem “macho” deve ser).

## 1 | CORPOLATRIA

Corpolatria pode ser definida como uma busca do “eu” por meio de meu próprio corpo, a redescoberta do prazer, o autoconhecimento, enfim, uma busca do “eu” consigo mesmo. De acordo com os psicólogos Codo e Senne (1986)

Com a necessária reintegração do corpo, com a urgente revalorização do prazer, se estrutura um verdadeiro culto ao corpo, em tudo análogo a qualquer religião, dogmática e idólatra como soem ser as religiões, em uma palavra, assistimos hoje ao surgimento de um novo universo mágico: a corpolatria (CODO e SENNE, 1986, p.12).

Os autores comparam a corpolatria a uma religião que oferece milagres, que por sua vez exigem sacrifícios e penitências. Ela dispõe de templos e adeptos e não lhe faltam oráculos. Para eles a corpolatria está vinculada ao narcisismo e sua principal característica é ressaltar sempre o próprio corpo, uma vez que é a idolatria dele.

Para os autores, pode se dizer que a corpolatria se consolidou a partir da implantação do capitalismo, apesar de notar-se traços dela até mesmo na Grécia antiga, pois com o trabalho excessivo, sobrecarregado o corpo, o ser humano passou a buscar uma forma de se sentir em paz consigo mesmo e o prazer para satisfazer as vontades de sua mente e seu corpo. A corpolatria é resultado da cisão do ser humano consigo mesmo, produzido e intensificado pelo capital. Ela se interioriza ressaltando o “próprio umbigo”, o hedonismo, o narcisismo. Afinal, o que é a corpolatria senão o individualismo que o capitalismo promoveu, a futilidade que o sistema impôs, a esperança do ser humano de encontrar no seu corpo, na sua beleza o prazer e o lazer que o trabalho lhe roubou? O que visa a não ser um consumismo de produtos estéticos em busca de um corpo dentro do padrão da beleza mundial? Uma idealização do próprio corpo, um fetiche? Atualmente, a corpolatria é quase que uma mercadoria, explorada pelo mundo da beleza.

De acordo com Estevam e Bagrichevsky (2004)

Na contemporaneidade, as academias de ginástica constituem um dos signos mais emblemáticos da cultura da corpolatria instaurada em nosso tempo. Nesses redutos, via de regra, desfilam corpos malhados, bem como outros que buscam alcançar tal status. (ESTEVAM; BAGRICHEVSKY, 2004, p. 14).

Essa busca pelo corpo malhado pode chegar ao extremo em alguns casos, e para os autores, o fisiculturismo é a ala mais radical da corpolatria, pois enquanto “glorifica o excesso em forma de músculos, recomenda um rigoroso comedimento de hábitos e comportamentos, cultivados, exatamente, para a obtenção e ostentação de corpos hiperbólicos” (Ibid., 2004, p. 17). Tanto o homem quanto a mulher adeptos a essa prática costumam participar de competições, e para alcançar um bom resultado têm um intenso treinamento físico diário,

[...] no qual predominam inúmeros exercícios de força com pesos, concomitante à administração de elevadas doses de hormônios anabólicos androgênicos (sintéticos), para aquisição de exacerbada quantidade de massa muscular corpórea e para significativa redução do tecido adiposo, com fins estritamente estéticos (Ibid., p. 17).

Ou seja, é recorrente o uso de anabolizantes, fármacos que auxiliam na diminuição da gordura e aumento da massa muscular, mas que por sua vez, podem trazer sérios danos à saúde, inclusive morte súbita.

De acordo com Pelegrini (2012), há estudos que indicam que na adolescência há grande insatisfação com a imagem corporal principalmente no sexo feminino. Em seu estudo os autores perceberam que enquanto os rapazes desejam aumentar o tamanho da silhueta corporal, as mulheres desejam diminuir.

As sociedades contemporâneas, principalmente as ocidentais, vêm apresentando uma preocupação excessiva com os padrões de beleza, nas quais há uma verdadeira “divinização” do corpo belo, além de uma busca incessante pela magreza exagerada (PELEGRINI ET AL, 2012, p. 1072).

Neste sentido, pretendemos aqui explicitar brevemente as doenças mais comuns entre mulheres e homens atualmente. Começando pela bulimia que é uma das mais comuns, na qual a pessoa vê no espelho distorções no corpo, o que caracteriza a doença também como um distúrbio psicológico, em seu inconsciente, a pessoa bulímica acredita que está acima do peso, mais “gorda” do que deveria. Em geral, pessoas que têm bulimia se alimentam, porém sentem-se culpadas e forçam o vômito para se “livrarem” da comida e conseqüentemente do “peso extra”. Diferente da anorexia, a bulimia mantém a pessoa em seu peso normal, dificultando a identificação dos sintomas, porém pode-se perceber pelo esmalte desgastado do dente (que fica mais exposto a cáries, por exemplo), cansaço físico, face inchada, ataques epiléticos e lesões no fígado. A bulimia pode levar à morte.

A anorexia por sua vez, se caracteriza como perda de peso e atinge, na maioria das vezes, mulheres na faixa etária da pré-adolescência e início da fase adulta. Pessoas anoréxicas apresentam medo de engordar e por isso cortam bruscamente sua alimentação. Também apresentam distúrbios psicológicos e sociais, como a exclusão. Tais distúrbios ajudam na distorção da imagem da pessoa. A taxa de mortalidade na anorexia é alta e em estado avançado pode levar à desnutrição, destruição de vários órgãos internos (devido ao

uso de laxantes) e à morte, em último estado. Ambas, anorexia e bulimia são doenças que devem ter acompanhamento psicológico, nutricionista e médico no tratamento.

A vigorexia, por sua vez, é a dependência do exercício físico exagerado. Pessoas com esse transtorno, em geral homens, têm preocupação excessiva no ganho de massa muscular e muitos chegam a usar esteróides anabolizantes. Essa doença é caracterizada pela distorção da autoimagem do corpo voltada para a questão da força<sup>3</sup>.

Já a ortorexia é um problema alimentar em que a pessoa se recusa a comer alimentos que não sejam naturais, ou seja, “uma pessoa com tal distúrbio passa a retirar de sua alimentação tudo o que contém açúcar, agrotóxico, substâncias artificiais, que é enlatado, gorduroso e de procedência desconhecida”<sup>4</sup>. O problema é que isso faz com que os ortoréxicos deixem de consumir certos nutrientes fundamentais para a saúde, tais como carboidratos, lipídios e proteínas.

## 2 | UMA IMAGEM VENDIDA PELA MÍDIA – SÍNDROME PIB

A síndrome do Padrão Inatingível de Beleza - PIB pode ser definida como o complexo da beleza inatingível (como o próprio nome já diz), que influencia muitas mulheres em todo o planeta a tomarem iniciativas vulneráveis para atender a ditadura da beleza imposta pela mídia e reforçada socialmente.

O objetivo da ditadura da beleza é promover a insatisfação consigo mesma, pois uma pessoa satisfeita não é consumista, consome com inteligência e não compulsivamente. Promovendo a insatisfação consigo mesma é que se promove o consumismo. Desse modo, o capitalismo cria um estereótipo falso de beleza que leva um grande número de mulheres (e alguns homens) a buscarem um padrão de beleza muitas vezes inalcançável.

Os sintomas do PIB são em geral a preocupação excessiva com a estética, com o que os outros pensam do seu corpo, medo da não aceitação na sociedade, baixa estima, medo de envelhecer, ansiedade, humor triste, irritabilidade, auto punição e rejeição crônica por alguma parte específica do corpo.

Quando intensa, a síndrome pode aumentar a probabilidade de desenvolver doenças como anorexia e/ou bulimia. Pode evoluir também para depressão e fobia social, levando a pessoa a ter dificuldade em trabalhar em equipe e frequentar lugares públicos. Esta síndrome, e o desenvolvimento dela (e das doenças citadas acima) são produto de uma mídia massiva da corpolatria que “prega” um corpo inalcançável, humanamente impossível.

Passemos agora à interpretação das HQs de Maurício de Souza e os padrões de beleza implícitos e explícitos nas historinhas. É importante reforçar que nosso objetivo aqui não é desmoralizar as produções de Maurício de Souza ou afirmar que as HQs da Turma da Mônica influenciam diretamente crianças e adolescentes a se tornarem bulímicos e/ou anoréxicos.

3. Informação retirada do site: <http://www.brasilecola.com/psicologia/vigorexia.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2013.

4. Informação retirada do site: <http://www.mundoeducacao.com.br/psicologia/ortorexia.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2013.

### 3 | TURMA DA MÔNICA E SUA UTILIZAÇÃO PARA O ESTUDO DE GÊNERO E CORPOLATRIA

De acordo com Santana (2005), Mauricio de Sousa, filho de poetas, nasceu em 1935 na cidade de Santa Isabel, interior de São Paulo. Cresceu em Mogi das Cruzes e quando criança descobriu sua paixão pelo desenho. Em 1954 começou a trabalhar como repórter na atual Folha de São Paulo, lá ele também teve oportunidade de publicar algumas tirinhas que foram o impulso para que mais tarde surgissem os famosos gibis da Turma da Mônica.

De acordo com Cardim (2010), Mauricio de Sousa começou a criar histórias em quadrinhos nos anos 1950, porém sua personagem mais famosa, Mônica foi criada em 1963 e iria contracenar com os personagens já existentes: Cebolinha, Franjinha e Bidu. Com o tempo a personagem foi ganhando destaque e a primeira revista “Mônica e sua turma” foi publicada em 1970. Em suma, “as histórias giram em torno de crianças que vivem no fictício bairro do Limoeiro (com exceções, como o caipira Chico Bento, que vive na zona rural; o Astronauta, que viaja pelo espaço; e os personagens pré-históricos, como Piteco)” (CARDIM, 2010, p. 41). Seus personagens são considerados tipicamente brasileiros, pois foram inspirados em pessoas e animais presentes na sua trajetória de vida do criador. As histórias também se adequam à cultura de massa, pois:

A Turma da Mônica e seus personagens buscam traduzir as expectativas, inquietações e dilemas existentes no cotidiano da vida real de crianças e adolescentes que os vivenciam, através dos textos produzidos e das relações estabelecidas a partir do contato com esses textos. Diante desse panorama, é possível visualizar traços característicos de determinadas ideologias e de exercício do poder perpassando esta obra tão consagrada na sociedade pelo seu público leitor. Estes traços característicos demonstram algumas perspectivas que se mostram intrínsecas à natureza humana e que, por sua vez, poderiam estar arraigados na prática social de todos os leitores, individual e coletivamente (SANTANA, 2005, p. 80).

No início de 2008 foi lançada a coleção histórica da Turma da Mônica com a republicação de algumas histórias dos primeiros volumes. Essas revistas tem um grande sucesso editorial e permitem, enquanto estudo, uma comparação entre as atuais publicações e as primeiras histórias. Em agosto deste mesmo ano também foi lançada a revista Turma da Mônica Jovem, que por sua vez é em estilo Mangá, preto e branco, semelhante às histórias em quadrinhos japonesas, na qual os personagens são jovens e mantêm algumas características dos originais. Além disso, Turma da Mônica foi formatada para desenho animado na década de 1980 e os parques temáticos surgiram na década seguinte. No período da publicação da tese do autor, ele menciona que as histórias são publicadas em quase trinta países, o que foi facilitado pela associação com a editora Panini desde 2007, multinacional italiana que auxilia na circulação das revistas no exterior.

## 4 | ESTUDO DA PERSONAGEM MÔNICA

De acordo com Santana (2005), a personagem Mônica surgiu da inspiração de Mauricio de Sousa em uma de suas filhas. A personagem possui temperamento forte, algumas vezes é gentil e em outras é mal-humorada. Fisicamente é “baixinha, dentuça e gordinha”, motivo de gozação dos personagens Cebolinha e Cascão. Ela sempre é representada de vestido vermelho e agarrada a seu coelhinho de pelúcia Sansão.

Pelas suas características físicas os meninos constantemente a provocam de maneira depreciativa como podemos observar na seguinte historinha intitulada “Gorducha”:

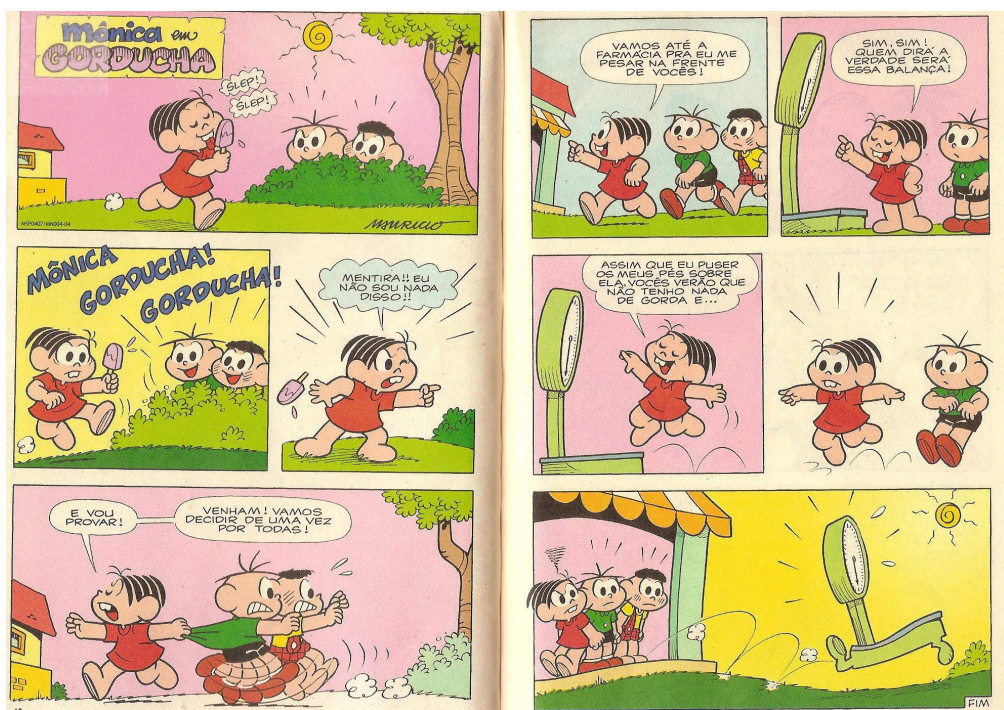


Figura 1- Mônica em Gorducha

Fonte: Almanaque Turma da Mônica. Número 4. Abril de 2007, pp. 46-47.

Nessa HQ percebemos que Mônica parece estar satisfeita com seu corpo, ela não se considera acima do peso, porém Cascão e Cebolinha a chamam de “gorducha” em tom de provocação. Em uma tentativa de provar que não é gorda, Mônica irá se pesar, porém a balança foge da personagem, a enfurecendo e deixando os garotos surpresos com a atitude do objeto, provocando o riso nos leitores. Este tipo de história em que a balança foge de Mônica é recorrente nos gibis e a característica marcante da personagem é justamente em torno de seu peso, por isto o tema é frequentemente trabalhado nas HQs.

Em geral, histórias como estas mostram o ideal do corpo perfeito, que seria uma pessoa oposta à Mônica: magra, alta e sem dentes proeminentes. Este estereótipo está presente na Turma da Mônica apesar de não ser defendido (como o é feito por outras mídias mais apelativas para o padrão de beleza correto a ser seguido). Não acreditamos que os quadrinhos da Mônica pretendam reforçar um padrão de beleza, mas sim satirizar as atitudes de Cebolinha e Cascão, por exemplo.

## 5 | ESTUDO DA HISTÓRIA: O PESO DE UM PROBLEMA

Mauricio de Sousa decidiu lançar uma nova coleção de gibis denominado de Turma da Mônica Jovem cujos objetivos, nesta nova versão, é trazer a discussão de problemas atuais que adolescentes enfrentam e apresentar as polêmicas por meio dos personagens de quadrinhos, agora crescidos.

É importante destacar que os objetivos, em geral, da Turma da Mônica jovem é trazer a discussão de problemas que estão presentes no “mundo jovem/ adolescente” e que precisam ser problematizados em uma linguagem jovem. Neste sentido, temas como 15 anos, meio ambiente, bullying e doenças da vaidade estão presentes nas publicações. Ao final de cada história há uma página escrita por Maurício dedicada a “conversar com o leitor” a respeito do tema abordado naquela revista. Neste espaço é problematizado temas como bullying, preconceitos provocando reflexões nos leitores adolescentes.

A História “O peso de um problema” tem como uma das personagens Maria Mello, uma jovem muito magra e que sonha em ser modelo. Ela não come praticamente nada, e inclusive em um quadrinho ela se sente “entupida” com apenas uma mordida em um biscoito, e justifica que precisa “manter a linha para entrar em forma”. Essa falta de alimentação faz com que em várias partes da história ela aparente estar fraca, o que causa preocupação de seus amigos, mas mesmo assim ela não altera seus hábitos alimentares.

Na história também aparece a personagem Isa, uma aluna nova que veio de outra cidade, ela é gorda e por isso alguns colegas zombam de seu peso. No enredo da história há uma oposição entre as duas personagens e a dicotomia magro *versus* gordo, já presente na capa da revista.

Isa se enturma com os novos amigos. Mônica em especial se aproxima muito da nova personagem e não gosta que os outros tirem sarro do peso dela, pois Mônica já passou por isso quando criança e sabe o quanto é desagradável (ser criticada pelo corpo).



Figura 2- Apresentação da personagem Isa à turma.

Turma da Mônica Jovem. O peso de um problema. Número 33. Abril de 2011, p. 25





Figura 3- Turma da Mônica Jovem. O peso de um problema. Número 33. Abril de 2011, p. 28.



Figura 4- Turma da Mônica Jovem. O peso de um problema. Número 33. Abril de 2011, p 58.

Isa sempre come muito, principalmente doces e frituras, porém ela não sabia que a falta de atenção com a alimentação poderia causar danos à sua saúde. As meninas, inclusive Mônica, com a sugestão de que Isa precisava cuidar da saúde incentivam que ela faça atividades físicas, mas na verdade elas querem que ela emagreça para ser encaixada no padrão de beleza tão cobrado pela sociedade.

No final da história Maria Melo desmaia e vai para o hospital, lá descobre que está desnutrida e a turma descobre que Isa, que também fez exames, estava com hipotireoidismo, o que explicava o porquê de apesar de controlar a alimentação e se exercitar ela não perdia peso. Ela, em nenhum momento, se ofendeu com os comentários e se demonstrou feliz com seu corpo, pois para ela, aparência é uma coisa e saúde é outra, sendo esta última a mais importante.

Tendo em vista nossa abordagem a respeito de três personagens de Maurício de Souza (Mônica, Isa e Maria Melo), acreditamos ser possível percebermos como as HQs também trazem uma imagem de corpo delimitada, estereótipos muito difundidos por outras mídias.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada personagem com suas peculiaridades, envolvido em variados contextos situacionais podem transmitir discursos múltiplos sejam eles enunciadores ou locutores do próprio discurso de outrem, seja Mauricio de Sousa o próprio autor ou apenas transmissor de um determinado discurso já pré-existente na sociedade (SANTANA, 2005, p. 49).

Pretendemos com este trabalho demonstrar como a mídia, como por exemplo, a HQ também trás uma visão da corpolatria e em alguns momentos pode até reproduzir um padrão de beleza difundido em outros meios de comunicação (cinema, programas de TV, literatura, músicas, etc).

Nossa proposta neste capítulo não foi fazer uma propaganda negativa da História em Quadrinhos da Turma da Mônica, intitulada a menina mais conhecida dos quadrinhos brasileiros, mas sim apresentar a HQ como uma fonte documental, que pode ser utilizada em pesquisas acadêmicas de âmbito interdisciplinar, levando em consideração que deve ser problematizada e compreendida como fruto de seu tempo e de diálogos estabelecidos entre autores (roteiristas, desenhistas, coloristas, equipe editorial, dentre outros envolvidos).

Tendo em vista as pesquisas ainda incipientes com quadrinhos, acreditamos que tal trabalho pode contribuir com o enriquecimento do debate sobre a utilização deles como documento para as mais diversas pesquisas em áreas diferentes (história, literatura, educação, comunicação, dentre outras). Segundo Vergueiro (2017), “pode-se afirmar que as histórias em quadrinhos começaram a aproximar-se da universidade – ou vice-versa-, durante a década de 1960 [...]” (p. 53). É em busca de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas com quadrinhos que publicamos este capítulo de livro.

A partir de tudo que elaboramos e trabalhamos conseguimos perceber a corpolatria e suas múltiplas doenças tão presentes atualmente na sociedade que também podem ser influenciadas por uma ideia de corpo presente nos almanaques da turma da Mônica e também na Turma da Mônica Jovem. Esperamos contribuir com este trabalho para ampliar as reflexões acerca da corpolatria e também de pesquisas que versem sobre quadrinhos.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Gabriela. **Ortorexia**. Mundo Educação. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/psicologia/ortorexia.htm>. Acesso em 13 fev. 2021.

CARDIM, Fernanda Nardelli de Carvalho. **Coisa de gente grande. Representações dos adultos nas histórias da Turma da Mônica**. Dissertação de Mestrado Pós em Comunicação da Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CHINEN, Nobu. **O negro nos quadrinhos do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. **O que é corpolatria?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CURY, Augusto. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. São Paulo: Sextante, 2005.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O que é beleza?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1964.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. São Paulo: Devir, 2005.

\_\_\_\_\_. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ESTEVAM, Adriana e BAGRICHEVSKY, Marcos. **Cultura da “corpolatria” e body-building: notas para reflexão**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2004, 3 (3): 13-25.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Vigorexia**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/vigorexia.htm>. Acesso em 13 fev. 2021.

LAURETIS, Teresa de. **A tecnologia do gênero**, Indiana University Press, 1987. pp. 1-30. Disponível em: <http://marcoareliosc.com.br/cineantropo/lauretis.pdf>. Acesso em 18 fev. 2021.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **Histórias em quadrinhos**. Leitura crítica. Paulinas: São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. **O que é história em quadrinhos?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

MENDES, M. L. G. C. Gênero, brincadeiras e representação das “culturas da infância” nos quadrinhos de Maurício de Souza. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 24, n. 2, jul./ dez. 2011.

O QUE É VIGOREXIA: SINTOMAS. Disponível em: <<http://www.exercicios-fisicos.com/o-que-e-vigorexia-sintomas>> Acesso em 16 fev. 2021.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia e GLANER, Maria Fátima. **Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.4, pp. 1071-1077.

SANTANA, Erivelton Nonato de. **Ideologia e poder nas histórias em quadrinhos:** aspectos do micro-universo feminino na turma da Mônica. Dissertação programa de pós-graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2005.

VERGUEIRO, W. **Ao largo da crise:** bons ventos para as histórias em quadrinhos comerciais no Brasil. Trabalho apresentado no Congresso da Associação de Estudos LatinoAmericanos (LASA), em Toronto, Canada, outubro de 2010. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2010/files/1379.pdf> . Acesso em: 19 abr. 2020.

VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMA, A. **Como usar as Histórias em Quadrinhos em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, R. E. Dos S. Para uma metodologia da pesquisa em História em quadrinhos. In: BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V.; MARTINO, L. C. (Orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação.** São Paulo: Paulus, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação:** um relacionamento em fase de definição. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001502706>. Acesso em 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos.** São Paulo: Criativo, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura Camponesa 1, 3, 4, 11

Análise de Discurso 76, 81, 82, 84, 95

Análise Dialógica 141, 142, 144

Atendimento Pré-Hospitalar 186, 187, 190

### C

Ciência 1, 3, 8, 9, 10, 39, 41, 42, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 111, 123, 142, 153, 176

Comunicação 28, 29, 35, 76, 78, 83, 84, 96, 104, 106, 145, 206, 207, 208, 218

Comunidades Quilombolas 153, 154

### D

Defensa 63, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74

Delimitação de Campo 54

Diretoria da Instrução 164, 165, 166, 167, 171, 173

### E

Economia Política 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Empoderamento 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Enfermagem 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193

Enfermeiro 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Engenharia Humana 174, 177

Escola Técnica 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151

Estresse Emocional 186

Etnobotânica 153

### F

Fortificación 63, 69

Frontera Militar 63, 64, 71, 72

### G

Gestão Metropolitana 43, 45, 47, 49, 50, 51

### H

Higiene Pública 164, 165, 167, 168, 170, 172

## **I**

IIRSA 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115

Inspeção da Instrução 164, 165, 168, 170

Integração Sul-Americana 98, 101

## **J**

Jardim Romântico 129, 130, 131, 140

## **L**

Laicização da Cidade 129, 132, 138

Lucro 5, 39, 40, 41, 42, 90

## **M**

Meio Ambiente 10, 39, 41, 57, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 114, 115, 144, 155, 202

Monocultura 6, 39

## **P**

Paisagem Urbana 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151

Pensamento Burguês 54, 56

Pensamento Socialista 54, 56

Plantas Medicinais 153, 154, 155, 161, 162

Políticas no Campo 1

Políticas Públicas 1, 2, 4, 5, 6, 16, 76, 90, 93, 94, 95

## **R**

Riscos Ocupacionais 174, 175, 176, 177

Rocaille 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 140

## **S**

Saber Popular 153

São Paulo 11, 12, 21, 36, 37, 38, 42, 52, 53, 62, 90, 93, 96, 110, 114, 115, 128, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 161, 162, 182, 193, 200, 207, 208, 217

Saúde do Trabalhador 174, 176, 177

Subjetividade 43, 45, 46, 53

Subjetividade Política 43, 45, 47, 48, 49, 50

Subjetividade Social 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

## T

Terceiro Setor 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Território 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 30, 34, 38, 100, 106, 110, 112, 113, 129, 132

Transgênicos 39, 40, 41, 42





# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 